



Foto: Estúdio Orra / Zé Rebelatto e Gabriela Passos

## Grupo Magiluth comemora 20 anos com estreia de ÉDIPO REC no Sesc Pompeia, SP

*Peça criada a partir do texto clássico de Sófocles reflete sobre o mundo contemporâneo dominado pelo excesso de imagens*

Para celebrar duas décadas de uma pesquisa continuada, o grupo recifense Magiluth propõe uma reflexão sobre o mundo de hoje a partir de um grande clássico da literatura. O espetáculo *Édipo REC*, uma releitura do texto de Sófocles, fica em cartaz até dia 26 no Teatro do Sesc Pompeia, em São Paulo.

A peça, a 15ª da companhia, reforça a parceria do grupo com o encenador paulista Luiz Fernando Marques. “É o nosso quarto trabalho dirigido por ele. Brincamos que, na verdade, ele é um integrante de honra do Magiluth”, conta Giordano Castro, que assina a dramaturgia de *Édipo REC*.

No elenco estão Bruno Parmera, Erivaldo Oliveira, Giordano Castro, Lucas Torres, Mário Sergio Cabral e Pedro

Wagner. Há também a presença da atriz Nash Laila, parceira do Magiluth em trabalhos audiovisuais, como a série *Chão de estrelas* e o filme *Tatuagem*.

O REC do título faz uma referência direta ao Recife e à nomenclatura do audiovisual que significa “gravando”. Isso porque a peça explora um certo imaginário do Recife de 2024 e a logística de gravação presente desde o cinema da Era de Ouro. “E um dos aspectos que nos atrai nas pesquisas do Luiz Fernando Marques é justamente essa ponte com a Sétima Arte”, complementa.

### **SOBRE A ENCENAÇÃO**

*Édipo REC* brinca com a cronologia, ou seja, os acontecimentos não seguem uma ordem linear. O grupo também optou por este caminho para questionar a noção

de tempo no teatro: como dimensionar algo que não é palpável?

Tudo começa com a alegria de um reino que vive seu momento de renascimento, marcado aqui pelo exagero, em um paralelo com a contemporaneidade, em que existe a produção excessiva de imagens, tanto as de câmeras de segurança quanto às capturadas pelos celulares para o compartilhamento nas redes sociais. Por isso o Coro é a câmera.

Em meio a uma tensão sutil, mas crescente, apresentam-se aqueles personagens que estão no imaginário literário há séculos: Édipo, Jocasta, Creonte, Tirésias, Corifeu, Coro e Mensageiro. Mas eles não estão sós. Na verdade, estão todos na convivência com outros corpos, de outros tempos, com suas pestes, seus enigmas, suas sinas.

Assim, o espectador acompanha um jogo cruzado de tempo e espaço. Tebas transforma-se em uma Recife-Pompeia fantasmagórica e presentificada. *“O público vivencia duas experiências: a primeira é essa grande celebração, quando Édipo tem esperança de fugir do próprio destino. Depois, as pessoas passam a acompanhar a tragédia em si, junto com o protagonista”*, afirma Giordano.

## ÉDIPO E O CINEMA

Como a linguagem audiovisual era fundamental para a construção do espetáculo, o grupo logo foi buscar referências no cinema. E uma das primeiras e mais importantes inspirações foi o longa-metragem *Édipo Rex* (1967), do italiano Pier Paolo Pasolini (1922-1975). O filme também atualiza o mito de Sófocles, transferindo a história para a agitação urbana da Bolonha dos anos 1960, além de estruturar a narrativa na forma de flashbacks, mesma estratégia utilizada na peça. Outros

filmes que serviram de base para o trabalho foram *Hiroshima, meu amor* (1959), de Alain Resnais (1922-2014); *Cinema Paradiso* (1990), de Giuseppe Tornatore (1956-); *Cabaret* (1972), de Bob Fosse (1927-1987); e *Funeral das Rosas* (1969), de Toshio Matsumoto (1932-2017).

*“Quando fizemos essa intersecção com a Sétima Arte, pudemos pensar sobre o poder da imagem. O Édipo acredita tanto nessa projeção que criou para si mesmo, de que é um tirano, que não consegue mais enxergar a sua verdadeira essência”*, fala Luiz Fernando Marques. *“O mesmo acontece hoje, já que as pessoas montam as suas vidas para as redes sociais, independentemente daquilo que elas estejam de fato vivendo. E quanto mais elas editam o seu cotidiano, mais acreditam nessas imagens, deixando também de perceberem a si próprias”*, reflete.

*Édipo REC* questiona o papel do teatro e do cinema nos dias de hoje. *“Nos perguntamos se essas artes são capazes de dar conta de tantas dores e tragédias. E ao mesmo tempo, queríamos entender por que as pessoas saíam das suas casas para assistir a uma história tão antiga. Acreditamos que isso tenha a ver com uma necessidade humana de reproduzir e até de reviver grandes traumas”*, completa o diretor.

## SERVIÇO

### *Édipo REC*

Até 26 de outubro

Sesc Pompeia

Rua Clélia, 93, Pompeia, São Paulo / SP

Dias/Horários: quinta a sábado, 20h; domingos, 17h.

Exceto dias 6 e 27/10

Dia 12/10, sábado, 17h | Dias 9 e 23/10, quartas, 20h

Duração: 105 minutos | Classificação etária: 18 anos